



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO: LETRAS TRADUÇÃO - INGLÊS
DISCIPLINA: PROJETO FINAL
PROFESSORA/ORIENTADORA: ALESSANDRA RAMOS DE OLIVEIRA
HARDEN

**CONHECENDO A MEDICINA FORENSE:
A TRADUÇÃO DE *FORENSICS FOR DUMMIES***

NATHÁLIA VILLELA VENTURA GUIMARÃES FERREIRA

Matr.: 06/23237

Brasília,
JUN/2011.

Nathália Villela Ventura Guimarães Ferreira

Matrícula nº: 06/23237

**CONHECENDO A MEDICINA FORENSE:
A TRADUÇÃO DE *FORENSICS FOR DUMMIES***

Projeto Final apresentado à Banca Examinadora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção de grau de bacharel no curso de Letras Tradução - Inglês da Universidade de Brasília.

Professora/Orientadora: Alessandra Ramos de Oliveira Harden.

Brasília/ DF, 05 de julho de 2011.

Nathália Villela Ventura Guimarães Ferreira

**CONHECENDO A MEDICINA FORENSE:
A TRADUÇÃO DE *FORENSICS FOR DUMMIES***

Projeto Final apresentado à Banca Examinadora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção de grau de bacharel no curso de Letras Tradução - Inglês da Universidade de Brasília.

Banca examinadora:

Profa: Alessandra Ramos O. Harden

Orientadora

Profa.: Flávia Lamberti

Examinadora

Prof.: Thiago

Examinador

Brasília/ DF, 05 de julho de 2011.

Dedico este projeto aos meus pais, Fernando e Patricia, e à minha irmã, Aline, que estiveram presentes em todas as etapas da minha vida, e que significativamente contribuíram para a minha formação pessoal e acadêmica.

Agradeço:

A Deus, que me iluminou e me deu forças
em todos os momentos;

À professora orientadora Alessandra
Ramos de Oliveira Harden o estímulo, a
atenção e a confiança depositada em mim;

Ao meu namorado Luís Carlos Martins
Leão a paciência e a ajuda.

“At every milestone, translation was the key to scientific progress as it unlocked for each successive inventor and discoverer the minds of predecessors who expressed their innovative thoughts in another language”.

Henry Fischbach

SUMÁRIO

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	9
2. <u>MÉTODO</u>	12
3. <u>REVISÃO DE LITERATURA</u>	14
3.1 A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO PARA A TRADUÇÃO	14
3.2 OS TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS	15
3.2.1 <i>CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS</i>	15
3.2.2 <i>A LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE</i>	19
3.2.3 <i>A TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS</i>	22
3.2.3.1 <i>A tradução de textos médicos</i>	26
3.2.3.2 <i>A tradução de textos jurídicos</i>	28
4. <u>RELATÓRIO</u>	30
4.1 OBSTÁCULOS ENVOLVENDO O LÉXICO	30
4.1.1 <i>TERMINOLOGIA</i>	30
4.1.2 <i>PALAVRAS ISOLADAS</i>	33
4.1.3 <i>FALSOS COGNATOS</i>	35
4.1.4 <i>EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS</i>	36
4.2 OBSTÁCULOS ENVOLVENDO A GRAMÁTICA	38
4.2.1 <i>ARTIGOS</i>	39
4.2.2 <i>ESTRUTURAS FRASAIS</i>	40
4.2.3 <i>PONTUAÇÃO</i>	42
4.3 OBSTÁCULOS ENVOLVENDO O ESTILO	44
4.3.1 <i>A PROBLEMÁTICA DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS</i>	44

<i>4.3.2 LINGUAGEM INFORMAL X LINGUAGEM FORMAL</i>	48
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>52</u>
5.1 LIMITAÇÕES	53
5.2 AGENDA FUTURA	53
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>54</u>
<u>ANEXOS</u>	<u>57</u>
ANEXO A	58
ANEXO B	98
<u>APÊNDICES</u>	<u>135</u>
APÊNDICE A	136

1. INTRODUÇÃO

A medicina legal pode ser entendida como a “especialidade médica que subsidia a prática do Direito, oferecendo seu conhecimento técnico, cooperando na elaboração, auxiliando na interpretação e colaborando na execução dos dispositivos legais” (COSTA FILHO, 2010, p. 17).

Apesar de a prática da medicina legal existir desde a Antiguidade, a primeira obra, intitulada *Des rapports et des moyens d'embaumer les corps morts*, só foi publicada em 1575 por Ambroise Paré. O ensino técnico da disciplina, porém, só se firmou no século XIX e, no Brasil, teve início em 1818 (CPL, 2011).

A medicina legal tem se aprimorado nos últimos anos e as técnicas forenses tornaram-se populares em virtude de séries de televisão como CSI e Detetives Médicos. A difusão dos procedimentos de criminalística nessas séries tornou conhecida a importância dos exames de DNA para identificação de vítimas e criminosos, da datiloscopia – que estuda as impressões digitais – e da balística – que se ocupa dos movimentos dos projéteis (OLIVIERI, 2011).

O presente documento trata-se de um trabalho acadêmico que tem o intuito de propor uma tradução para o português de capítulos do livro *Forensics for Dummies*, de Douglas P. Lyle. O objetivo geral deste projeto é identificar e analisar os obstáculos ao processo tradutório de textos técnico-jurídicos por meio da tradução da obra *Forensics for Dummies*. Os objetivos específicos que se fazem presente são: (a) Produzir uma proposta de tradução para os capítulos elegidos e (b) Refletir sobre as questões teóricas envolvidas na tradução de textos técnico-científicos, em especial das áreas médica e jurídica.

Douglas P. Lyle, nascido em *Huntsville*, Alabama, é graduado em Medicina pela Universidade de Alabama e fez residência na Universidade do Texas, onde se especializou em cardiologia, área que pratica desde os últimos vinte e cinco anos. É autor de outros quatro livros, um dos quais compila as

perguntas mais interessantes de Medicina e Medicina Forense que lhe foram feitas durante os anos (*A Doctor Answers Medical and Forensic Questions for Mystery Writers*). Lyle também possui um sítio na *internet* no qual auxilia outros autores com as questões complexas de medicina legal que aparecem em suas obras e já trabalhou com escritores e produtores de séries famosas, como *Law and Order*, *Monk* e *CSI: Miami* (LYLE, 2004, p. v).

Forensics for Dummies, um volume de mais de trezentas páginas, foi publicado em 2004 pela editora *Wiley Publishing*. Para este Projeto Final, no entanto, o *corpus* teve que ser delimitado a cinquenta laudas, e escolheram-se para a tradução os capítulos um (*Understanding the World of Forensics*), dois (*Uncovering Who Does What When: The Forensics Team in Action*) e nove (*Determining the Hows and Whys of Death: Forensic Autopsies*).

A opção pelo tema deveu-se, em primeiro lugar, ao interesse da tradutora pela área jurídica. Dentro desse campo, visto que a tradutora já realizou um trabalho acadêmico no IML de Brasília, e devido à popularidade recente da medicina forense, pensou-se que o tema seria de interesse de um público amplo. Também foi por causa da propagação desse ramo da medicina e do direito pelas séries de televisão que se definiu a obra para tradução. A proposta do livro foi considerada fator chave para escolha, uma vez que se volta ao público leigo – exatamente o público-alvo dessas séries, em sua maioria, os quais provavelmente demonstrariam maior interesse por esse projeto –, sem, no entanto, deixar de abordar o assunto de forma completa, com explicações aprofundadas de alguns tópicos. A linguagem da obra é bastante informal, apesar dos vários termos técnicos, o que condiz com os fins do livro, além de ser um facilitador do processo tradutório.

Ademais, devido à escassez de estudos de tradução realizados sobre o tema medicina legal, academicamente, os resultados obtidos com esta pesquisa contribuirão para estudos futuros na área. Além disso, a revisão de literatura que fundamentou esse projeto e a análise e discussão dos obstáculos vivenciados durante o processo tradutório serão de fundamental importância

para auxiliar pesquisadores/tradutores cujo interesse esteja voltado para o tema proposto.

Os dois primeiros capítulos da obra foram escolhidos por definirem o campo de atuação da medicina forense e por evidenciarem como a ciência é organizada. A escolha do capítulo nove, por sua vez, deveu-se ao fato de tratar de uma das mais conhecidas áreas da medicina legal, qual seja a autópsia. Esse tópico elucida como a análise dos corpos proporciona evidências e apresenta técnicas forenses que são mais conhecidas pelo público leigo a quem esse projeto possa interessar.

Este projeto é classificado, quanto aos fins, como exploratório. Quanto aos meios de investigação, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e documental. O estudo é qualitativo e os passos adotados para desenvolvimento do processo tradutório consistiram em leitura e evidenciação de vocábulos, tradução preliminar, pesquisa de termos técnicos, tradução final e revisão (VERGARA, 2000, p. 46-47; LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 187-189).

O estudo está dividido em cinco partes: Introdução, Método, Revisão de Literatura, Relatório e Considerações Finais. A Introdução elucida o texto selecionado para a tradução, os objetivos que fundamentaram o estudo e as justificativas para escolha do tema. O Método engloba a metodologia adotada na elaboração do projeto. A Revisão de Literatura, por sua vez, apresenta as teorias utilizadas para fundamentar o processo tradutório. O capítulo destinado ao Relatório aborda os obstáculos enfrentados no processo tradutório e os caminhos empregados para ultrapassá-los. Por fim, a última parte oferece as conclusões desse projeto. O trabalho possui, ao final, um glossário com as definições dos principais termos técnicos identificados no documento traduzido.

2. MÉTODO

Este capítulo aborda o método deste trabalho acadêmico, definido por Lakatos e Marconi (2003, p. 83) como o “conjunto de atividades sistemáticas e racionais que (...) permite alcançar o objetivo (...), traçando o caminho a ser seguido (...)”. Apresenta, de forma detalhada, o tipo de pesquisa adotado e as técnicas utilizadas no desenvolvimento deste projeto.

Adotando a taxionomia de Vergara (2000, p. 46-47), quanto aos fins, essa pesquisa é de caráter exploratório. Quanto aos meios de investigação (VERGARA, 2000, p. 46), a pesquisa classifica-se como bibliográfica e documental.

A pesquisa exploratória visa proporcionar um maior conhecimento acerca de um assunto ainda pouco abordado, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 2007, p. 43). Classifica-se esse estudo como exploratório visto se tratar de uma proposta de tradução para uma obra que ainda não foi traduzida para o português e por existirem poucos estudos de tradução acerca da medicina legal.

A pesquisa bibliográfica, “desenvolvida a partir de material já elaborado” (GIL, 2007, p. 65), foi realizada em livros, monografias, teses e artigos científicos, com enfoque em conceitos de medicina legal e suas principais áreas e técnicas e em tradução de textos técnicos, em especial os da área da Medicina. Pretendeu-se construir uma revisão de literatura que facilitasse aos leitores o entendimento das laudas escolhidas para esse projeto, bem como vislumbrasse as particularidades evidenciadas na tradução de textos técnicos e auxiliasse no processo tradutório.

A análise documental, que difere da pesquisa bibliográfica apenas pela natureza das fontes, dado que estas ainda não foram tratadas de forma analítica (GIL, 2007, p. 66), foi realizada em sítios da *internet* e dicionários eletrônicos,

a fim de complementar o embasamento teórico e proporcionar possibilidades de tradução para os termos pesquisados.

O método de abordagem da pesquisa é qualitativo, visto que não se preocupa em produzir medidas estatísticas, mas sim em compreender de forma detalhada os significados e características situacionais apresentados na proposta de tradução e no relatório. Outras características que permitem classificar o projeto como qualitativo incluem o caráter descritivo do trabalho, o foco no processo e não no resultado, e análise intuitiva dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 187-189).

A metodologia adotada durante o processo tradutório para o alcance do objetivo proposto consistiu das seguintes etapas: leitura, tradução preliminar, pesquisa de termos, tradução final e revisão. Em primeiro lugar, procedeu-se à leitura do texto de origem, com demarcação dos vocábulos que inicialmente poderiam representar obstáculos ao processo tradutório.

A segunda etapa consistiu na elaboração da primeira versão da tradução, em que os parágrafos foram traduzidos, em um primeiro momento, sem qualquer consulta ou pesquisa. O intuito desse processo foi definir quais dos termos demarcados na fase de leitura necessitavam de pesquisa mais intensa e determinar quais termos técnicos iriam compor o glossário. À continuação, prosseguiu-se à fase de pesquisa em dicionários, sítios da *internet* e em textos paralelos. Depois de encontradas as melhores opções para os vocábulos pesquisados, o próximo passo tratou-se da tradução final, com consulta a todos os materiais disponíveis. Por fim, o texto produzido foi revisado.

Essa metodologia foi empregada com o intuito de alcançar o objetivo proposto, que se trata de analisar os obstáculos ao processo tradutório de textos técnico-jurídicos por meio da tradução da obra *Forensics for Dummies*.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Visto que este trabalho acadêmico, como elucidado na Introdução, trata-se de uma proposta de tradução de um texto técnico-científico na área de medicina legal, fez-se necessária a construção de uma revisão de literatura que abordasse as peculiaridades desse tipo de texto e de tradução. Inicia-se este capítulo com uma breve análise da importância do gênero para a tradução. À continuação, abordam-se as características dos textos técnico-científicos e as dificuldades enfrentadas no processo tradutório, com ênfase na tradução de textos médicos e jurídicos.

3.1 A Importância do gênero para a tradução

Os gêneros textuais são fenômenos históricos ligados à cultura de uma sociedade. Na visão de Marcushi (2002 p.1), “são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. No entanto, apesar de preverem e interpretarem comportamentos humanos no contexto discursivo, não impedem o processo criativo, por serem maleáveis e dinâmicos (MARCUSCHI, 2002, p.1).

Por meio dos gêneros é possível interpretar um sistema cultural e observar contrastes interculturais quando o caminho escolhido para alcançar certo resultado diverge do convencional (VENTOLA, 1995, p.7, apud MARCUSCHI, 2002, p. 13). A utilização recorrente das formas como ações retóricas típicas é o que as torna genéricas, transformando os gêneros na representação das estruturas sociais empregadas com maior frequência dentro de determinada cultura (MARCUSCHI, 2002, p.13).

Os gêneros são definidos, predominantemente, por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, e não por aspectos formais – apesar de, em muitas situações, o gênero ser determinado pela forma ou pelo suporte em que aparece. Devido ao caráter dinâmico dos gêneros, é comum que funções e

formas de gêneros diferentes se misturem em um dado texto, evidenciando a **intertextualidade intergêneros** (MARCUSCHI, 2002, p.11, grifo nosso).

O tradutor deve considerar as especificidades do gênero textual a ser traduzido e reproduzi-las na língua-meta (RIBEIRO, 2010, p.8). Caso contrário, o texto produzido poderá até ser compreensível para os leitores, mas não cumprirá integralmente a sua função.

Compreende-se que a obra escolhida para essa tradução caracteriza-se como gênero didático por possuir características que se enquadram na seguinte definição de Platão e Florin (2007, p. 406): “Texto didático é aquele que explicitamente visa a instruir, que tem finalidades pedagógicas, que está relacionado ao ensino das ciências, das artes, das técnicas, etc”.

3.2 Os textos técnico-científicos

3.2.1 Características dos textos técnico-científicos

Os termos “técnico” e “científico” são muitas vezes utilizados como sinônimos para se referir a determinado texto ou tradução. No entanto, uma comparação igualitária entre textos e traduções técnicos e científicos é um erro comum (BYRNE, 2006, p.7).

Segundo Byrne (2006, p. 7), a maneira mais fácil de diferenciar os textos está no próprio uso das palavras “científico” e “técnico”. Os textos científicos são aqueles que explicam a ciência, enquanto os textos técnicos tratam da aplicação do conhecimento científico para fins práticos. A linguagem utilizada nos dois tipos textuais também pode divergir. No primeiro, o autor utiliza toda a extensão da língua, com uso, por vezes, de ferramentas e estratégias literárias. No caso dos textos técnicos, a linguagem será simples, concisa e sem ambiguidades (BYRNE, 2006, p.8-9).

O Manual de Redação Técnica da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça – SENASP/MJ (2008, p. 2), em conformidade com as ideias de Byrne, também distingue as duas categorias:

Texto científico é o texto que revela pesquisa e rigor científico e têm como objetivo a publicação em revistas especializadas ou livros. (...) é representado pelas monografias, teses, resenhas e artigos científicos. **Texto técnico** é o texto mais relativo às profissões. É fundamental nas atividades empresariais e é representado pelas atas, memorandos, circulares, requerimentos, relatórios, avisos (...).

No entanto, entende-se que a utilização do termo “técnico-científico” para designar dado texto está relacionada com o fato de os tipos textuais compartilharem muitas características. Ambos são textos escritos com o objetivo específico de transmitir informação (DIAS apud RIBEIRO, 2010, p. 6). Esse caráter informativo explica o fato de os elementos estilísticos presentes no texto técnico-científico estarem “subordinados à transmissão dos conteúdos” (RIBEIRO, 2010, p.7). Também justifica a predominância da função referencial e o uso majoritário de um léxico denotativo.

Devido, também, ao caráter informativo, os textos técnico-científicos apresentam peculiaridades com relação à gramática empregada. Para suprimir o caráter emocional, em geral opta-se por formas nominalizadas e passivas, com uso de unidades terminológicas reduzidas e, por vezes, de metáforas (RIBEIRO, 2010, p. 7).

Além disso, três parâmetros caracterizam a escrita técnica: tema, finalidade e tipo de linguagem. Os textos técnico-científicos possuem tema técnico, finalidade prática e uso, na sua construção, da linguagem de especialidade (PINCHUK, 1977, p. 162-170). Nas palavras de Maria Cristiane Galvão (2004, p. 244), esta linguagem “visa, em tese, uma comunicação rápida

e precisa entre os profissionais, estudantes e pesquisadores de uma área, para que suas ações ganhem um desempenho com maior qualidade”.

Outras características podem ser apontadas para definir os textos técnico-científicos, quais sejam universalidade, objetividade, verificabilidade, arbitrariedade, formalização, coerência e adequação e elegância. Essas características são sintetizadas por Maria Cristiane Galvão (2004, p. 249-250, grifo nosso), conforme evidenciado abaixo:

Universalidade: o pesquisador, no momento de tornar pública sua investigação, pretende que seu achado, resultado, alcance a maior difusão, espacial e temporalmente, e que seja útil para todas as pessoas.

Objetividade: o emissor de textos técnico-científicos tenta escrever de forma não subjetiva, eliminando suas opiniões.

Verificabilidade: a ciência, cujo objetivo é demonstrar o conhecimento dos fenômenos, necessita apresentar em suas pesquisas e seus resultados, provas suficientes (reproduzíveis, portanto) para corroborar a veracidade dos seus achados.

Arbitrariedade: nos componentes das mensagens técnico-científicas, observa-se o princípio do caráter não natural do signo linguístico.

Formalização: (...) A formalização científica gera terminologias, conjuntos de termos com significados designativos, com uma definição explícita. Nestas terminologias, as relações entre os signos são de exclusividade.

Coerência: o caráter universal desta linguagem determina, por sua vez, que, quando se emprega um termo, no início do texto, com um significado ou com um valor definido, estes devem se manter até o fim do discurso, para que a precisão e a clareza sejam alcançadas.

Adequação e elegância: O escritor deste tipo de texto deve ter a preocupação de adequar suas mensagens à norma da língua empregada, elaborando uma redação elegante.

Na visão de Pinchuck (1977, p. 19), o vocabulário seria a característica mais marcante dos textos técnicos. No entanto, a tradução desses textos não gira em torno apenas da problemática terminológica. Em muitas áreas, existe uma quase conformidade dos termos entre as línguas envolvidas no processo, devido, em grande parte, às origens comuns do latim e do grego, como é o caso dos textos médicos (BYRNE, 2006, p. 3).

Com base na análise das características evidenciadas acima, pode-se afirmar que o texto selecionado para a tradução deste projeto classifica-se como técnico-científico. Assim como afirma Pinchuk (1977, p. 19), possui tema técnico – medicina-legal –, tem uma finalidade prática – fazer com que leitores leigos sejam capazes de compreender o que envolve a medicina forense –, e faz uso da linguagem de especialidade – terminologia da área médica.

No entanto, se se adotasse a diferenciação entre “técnico” e “científico” trazida por Byrne (2006 p. 7-9), a obra “*Forensics for dummies*” seria classificada como científica, uma vez que o autor faz uso de ferramentas linguísticas encontradas em obras literárias – por exemplo, o emprego de estruturas frasais que não seguem a ordem direta e da primeira pessoa do singular, e a utilização de exemplos que descrevem situações de forma minuciosa com um registro bem informal – a impressão que se tem é que o autor fala com o leitor.

Ademais, predomina no livro o uso da voz ativa, ao invés da voz passiva – mais frequente em textos técnicos – e a redação é repleta de subjetivismos. Como se percebe com a leitura dos capítulos, o autor não é tão objetivo quanto se espera em um texto técnico; ele cria inúmeros exemplos para situar o leitor, os quais, por vezes, beiram a prolixidade – apesar de atingirem o objetivo de facilitar o entendimento de leitores que não estão familiarizados com o tema – conforme evidenciado a seguir:

As an example, say that you have two children and a cat. You run out to take care of some errands that include stopping at a furniture store, the laundry, and the house of a friend who has one child and a dog. From a forensics standpoint, this sequence of events can provide a gold mine of information.

You leave behind a little bit of yourself at each stop, including

- ✓ Hair from yourself, your children, and your cat.
- ✓ Fibers from your clothing and the carpets and furniture in your home and car.
- ✓ Fingerprints and shoeprints.
- ✓ Dirt and plant matter from your shoes.
- ✓ Biological materials, if you accidentally cut yourself and leave a drop on the floor or sneeze into a tissue then drop it in a trash can.

But that's not all. You also pick up similar materials everywhere you go:

- ✓ Fibers from each sofa or chair you sat on at the furniture store ride away on your clothes, as do hair and fibers left behind by customers who sat there before you.
- ✓ Fibers of all types flow through the air and ventilation system and settle on each customer at the laundry.
- ✓ Hair from your friend, her child, and her dog latch on to you as you walk away. You also collect fibers from your friend's carpet and furniture.
- ✓ Fibers and hairs that have fallen to the floor attach to your shoes and pants at each stop.
- ✓ Dirt, dust, plant material, and gravel are collected by your shoes everywhere you set foot.

Entende-se que o exemplo acima utilizado pelo autor, com uma linguagem menos rebuscada, facilita a compreensão da mensagem. No entanto, o autor é prolixo. A escolha de palavras é bastante repetitiva e o exemplo poderia ter se resumido na primeira parte. Não haveria prejuízo para o entendimento e a redação seria mais fluente.

3.2.2 A linguagem de especialidade

A terminologia técnico-científica experimentou enorme desenvolvimento no século XX, fruto, em grande parte, da evolução das

ciências, das profissões e da tecnologia (GALLI, 2002, p. 8; KRIEGER, 2006, p. 46).

A terminologia é um tema interdisciplinar que estuda as palavras especializadas (termos) da língua. A disciplina pode ser definida como:

(...) um estudo do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceitual, e estabelecer denominações precisas que garantam uma comunicação profissional rigorosa (CABRÉ, 1993, p. 52, tradução nossa)¹.

A terminologia é um ramo da linguística que tem como objeto de investigação o termo, “unidade lexical de valor especializado” que se diferencia das palavras comuns por conceituar campos específicos do saber (KRIEGER, 2006, p.47). Nesse sentido, a terminologia seria “o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade e um meio inquestionável de expressão e de comunicação profissional”² (CABRÉ, 1993, p. 37, tradução nossa).

As linguagens técnicas surgem como resposta à necessidade que o homem tem de se comunicar e de interagir com as pessoas ao seu redor, bem como de ampliar seus conhecimentos. Cada linguagem possui características e especificidades próprias e se manifesta por elementos linguísticos e extralinguísticos diferentes (GALLI, 2002, p.6).

A linguagem geral é um código de comunicação conhecido pela maioria dos falantes de determinada comunidade; a linguagem de especialidade, por sua vez, usa o sistema geral para expor códigos de um

¹ “(...) un estudio del concepto y de los sistemas conceptuales que describen cada materia especializada; el trabajo terminológico consiste en representar ese campo conceptual, y establecer las denominaciones precisas que garantizarán una comunicación profesional rigurosa”.

² “Para los especialistas, la terminología es el reflejo formal de la organización conceptual de una especialidad, y un medio inevitable de expresión y de comunicación profesional”.

campo particular, os quais são utilizados por somente uma parte do grupo (CABRÉ, 1993, p.38; GALLI, 2002, p.6).

A linguagem de especialidade é constituída tanto pelo texto quanto pelos termos que o compõem. Dessa forma,

(...) a análise textual é um meio que permite determinar o estado atual de uso e de apresentação do termo (significante e significado). O uso de um termo reflete o resultado de várias atividades dos especialistas, portanto, reflete o pluralismo e a coexistência de diferentes abordagens (KOCOUREK, 1991; apud GALVÃO, 2004, p.249).

Ademais, a análise textual evidencia a dinamicidade dos termos, uma vez que estes “são concretizados nos textos e, portanto, o sistema terminológico adapta-se e modifica-se constantemente (...)” (KOCOUREK, 1991; apud GALVÃO, 2004, p.249). Entende-se que o termo é uma unidade semântica básica, visto ser o elemento que confere coerência aos textos técnico-científicos.

Os termos não apenas conceituam ciências ou assinalam inovações tecnológicas, mas são um “forte recurso linguístico de precisão conceitual” (KRIEGER, 2006, p.250). Sendo assim, a utilização dos termos torna a linguagem especializada mais objetiva e eficiente, uma vez que possibilita um entendimento único do que seriam os conceitos, objetos e processos de determinado campo científico/tecnológico (KRIEGER, 2006, p.250).

Em outras palavras, a criação de termos está ligada “à necessidade de designar ‘algo’, de uma forma clara e precisa, utilizando termos objetivos e de baixa conotatividade, com o intuito de asseverar a exatidão e desviar da ambiguidade dos sentidos” (GALLI, 2006, p.7). Essa objetividade é fundamental para evitar ruídos na comunicação profissional, que não existe sem os termos. Por esse motivo, eles devem ser utilizados de maneira

apropriada para que a ciência possa ser divulgada de maneira precisa (KRIEGER, 2006, p. 250).

O uso da linguagem de especialidade é essencial para os especialistas, por constituir elemento de eficácia comunicativa. No entanto, para o público geral, a terminologia é apenas um conjunto de termos especializados que impede a transmissão facilitada das informações. Conseqüentemente, os especialistas devem divulgar a linguagem técnico-científica, de forma que ela se torne popular e acessível público geral. Somente assim os obstáculos terminológicos existentes poderão ser superados (GALLI, 2002, p. 10).

A redação da obra “*Forensics for dummies*” demonstra essa tentativa de popularização da linguagem especializada da medicina forense. Apesar de os capítulos trazerem muitos termos técnicos, a maioria deles é explicada ou exemplificada, o que facilita o entendimento por parte do leitor leigo. É o que se observa no seguinte trecho: “(...) *professionals who deal with pathology (the study of disease of the human body), toxicology (the study of drugs and poisons) and serology (the study of the human blood)*”.

3.2.3 A tradução de textos técnico-científicos

A tradução de textos técnico-científicos, em particular devido à necessidade de domínio do assunto, é a mais negligenciada no círculo acadêmico, o que se manifesta na quantidade restrita de estudos teóricos sobre esse tipo de texto, os quais se restringem, de maneira geral, a questões terminológicas e técnicas. No entanto, as traduções técnicas correspondem a noventa por cento dos trabalhos oferecidos na área por ano (BYRNE, 2006, p. 2).

O objetivo das traduções técnicas não é tão somente transmitir informações técnicas, apesar de o fim específico dos textos técnico-científicos ser o de apresentá-las a um determinado público. A tradução deve comunicá-

las de maneira a tornar possível que o leitor as compreenda de maneira simples, adequada e efetiva (BYRNE, 2006, p. 9-10).

Nesse sentido, os problemas que surgem ao longo do processo tradutório de textos técnico-científicos podem ser divididos em três categorias gerais, quais sejam léxico, gramática e estilo. O léxico abrange a maioria dos obstáculos enfrentados pelo tradutor, os quais podem ser encontrados em termos isolados, em palavras compostas, em falsos cognatos, e em expressões (idiomáticas). A categoria gramatical inclui as dificuldades na tradução de artigos, preposições, tempos verbais, estruturas frasais e pontuação, além de omissões e acréscimos. Já o estilo pode ocasionar problemas para a tradução por requerer um conhecimento profundo das duas línguas envolvidas no processo e depender da sensibilidade do tradutor para fatores sociolinguísticos (GARCIA, 1987, p. 78).

Com relação à problemática lexical, palavras isoladas podem dificultar o processo tradutório quando equivalentes não são encontrados na língua-alvo, o que requer que expressões mais longas sejam utilizadas para transmitir o significado de uma única palavra (GARCIA, 1987, p. 78-79). O inverso também é possível – utilizar um único vocábulo para representar uma locução –, porém menos frequente, quando analisamos as línguas inglesa e portuguesa.

Ademais, deve-se considerar o contexto para atribuir significado a uma determinada palavra, uma vez que

(...) itens lexicais isolados carecem de significado ou, dito de outra forma, o significado de uma palavra é dado por seu contexto. Consequentemente, as palavras devem ser traduzidas de modos diferentes, dependendo de como se relacionam às outras em uma frase, oração ou sintagma (GARCIA, 1987, p. 79-80).

Outro problema levantado que concerne ao léxico são os falsos cognatos, os quais exigem do tradutor um conhecimento aprofundado dos idiomas envolvidos no processo para que se evitem erros nas traduções. Os

verbos compostos do inglês também figuram como obstáculos lexicais, uma vez que, em muitos casos, não existem equivalentes univoculares no português (GARCIA, 1987, p. 80).

Dentro do quesito gramatical, os pronomes podem constituir fonte de erros tradutórios, já que o pronome neutro “it” da língua inglesa e a forma plural “they” – utilizada indistintamente para ambos os gêneros – podem gerar ambiguidades. O tempo verbal *pretérito perfeito* também pode gerar confusões por possuir dois tempos verbais equivalentes no português – passado simples e pretérito imperfeito (GARCIA, 1987, p. 80).

Além disso, o tradutor deve prestar atenção especial nos artigos, visto que, para manutenção de uma estrutura correta no português, muitas vezes eles devem ser omitidos ou acrescidos. As preposições, por sua vez, constituem obstáculos gramaticais por não possuírem, na maioria das vezes, correspondentes formais entre os dois idiomas. Segundo Garcia (1987, p. 82), “assim como ocorre com os artigos, a opção entre esta ou aquela preposição deve atender ao melhor significado, objetivando uma estrutura correta, adequação estilística e fluidez rítmica”.

É relevante notar que os textos técnico-científicos no português são formados, preferencialmente, por frases curtas, devido à necessidade de precisão e concisão. Por esse motivo, estruturas coordenativas e subordinativas são evitadas, com conseqüentes alterações na pontuação entre o texto original e a tradução (GARCIA, 1987, p. 82).

Outra categoria de suma importância para o processo tradutório – que deve ser cuidadosamente analisada – é o estilo, já que saber como escrever o texto talvez seja mais importante que a terminologia. Os tradutores devem ser capazes de produzir textos semelhantes aos produzidos pelos escritores de textos técnicos na língua-alvo e devem respeitar as convenções textuais da língua-meta para não prejudicar a credibilidade do texto e as informações que estão sendo veiculadas (BYRNE, p. 4).

Na visão de Byrne (2006, p.4),

se analisarmos o estilo do ponto de vista literário, ele não teria lugar na tradução técnica. Mas se o virmos como o modo como escrevemos as coisas, as palavras que escolhemos e a forma como construímos as frases, então o estilo seria tão, se não mais, importante nas traduções técnicas quanto nas outras áreas, porque está presente por uma razão, não por motivos meramente artísticos (...) ³ (tradução nossa).

As modificações de estilo são determinadas por fatores culturais e socioculturais, “uma vez que um profissional, ao defrontar-se com diferenças lexicais e gramaticais de natureza sociolinguística e antropocultural entre o texto original e o traduzido, poderá preferir ser menos fiel à forma para manter-se fiel à mensagem” (AUBERT, 1987, p. 15; apud GARCIA, 1987, p. 83-84).

Em regra, os textos técnico-científicos são escritos em uma linguagem mais formal, por serem, normalmente, direcionados a estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais da área que abordam. Além disso, prefere-se o uso de formas impessoais no português, o que também é considerado um obstáculo estilístico, uma vez que pode levar a perdas de informação quando se traduz textos em inglês (GARCIA, 1987, p. 83-84).

No entanto, quando destinados ao público em geral, os textos técnico-científicos podem adotar uma linguagem mais íntima, ou menos formal (GARCIA, 1987, p. 84). É o que se observa na obra “*Forensics for dummies*”. Visto que o público-alvo do livro, como mencionado anteriormente, são leitores que não estão familiarizados com a área, a redação adota um estilo

³ “If we look at style from a literary point of view, then it does not have any place in technical translation. But if we regard style as the way we write things, the words we choose and the way we construct sentences, the style is equally, if not more, important in technical translation than in other areas because it is there for a reason, not simply for artistic or entertainment reasons”.

menos formal, beirando o coloquialismo em alguns momentos – apesar de apresentar muitos termos técnicos. O uso exagerado do pronome “*you*” e de frases construídas em primeira pessoa – que serão discutidos e detalhados no capítulo seguinte – corroboram a assertiva.

3.2.3.1 *A tradução de textos médicos*

A medicina, por ser um dos três campos mais antigos do saber – teologia/filosofia e astronomia/geografia representando os outros dois –, foi a primeira área a ser traduzida de maneira significativa (FISCHBACH, 1993, p. 92). De acordo com Fischbach (1993, p. 92), o conhecimento médico tornou-se atrativo para a polinização por meio da tradução devido à universalidade do tema, à vasta equivalência entre as linguagens e ao fácil acesso à literatura.

A universalidade do corpo humano e de suas funções – a anatomia e a fisiologia humanas são as mesmas em qualquer parte do mundo –, aliada ao interesse permanente dos indivíduos em entender a ciência, foi o que mais contribuiu para a disseminação de traduções médicas. Ademais, existe grande identidade lexical entre as línguas (inglês/português), devido, principalmente, à origem latina e grega dos termos, o que torna o processo tradutório menos complexo. Outro atrativo para as traduções nessa área é a vasta disponibilidade de documentos, o que dispensa que os tradutores sejam médicos, uma vez que têm acesso a diversas ferramentas de grande confiabilidade, como livros, artigos, enciclopédias e dicionários (FISCHBACH, 1993, p. 93).

Suzana Gontijo (2003) afirma que “não é preciso ser médico para ser tradutor especializado nesta área”. No entanto, é fundamental que se conheça o assunto, o vocabulário utilizado e o significado de prefixos e sufixos gregos e latinos para que os textos produzidos conservem o estilo técnico e transmitam as informações de forma profissional.

Marise Zappa (2010) enumera seis requisitos básicos envolvidos no processo tradutório de textos médicos:

- 1) Conhecimento do assunto sobre o qual trata o texto;
- 2) Conhecimento da língua de origem;
- 3) Domínio da língua para a qual o texto vai ser traduzido;
- 4) Buscar sempre a clareza, sem prejuízo do conteúdo, pois se trata de documento técnico, que deve ser compreendido inequivocamente;
- 5) Nos casos de dúvida, recorrer sempre a um dicionário, a um especialista na área ou consultar uma publicação sobre o assunto. Ler informações de fontes fidedignas da matéria em questão;
- 6) Disposição de rever o texto tantas vezes quantas forem necessárias, até chegar à versão final.

Ademais é necessário verificar a existência de termos específicos na língua-alvo, utilizar a linguagem formal e a terminologia adequada, ater-se a jargões da área, manter o mesmo estilo técnico, e respeitar as nomenclaturas normativas de caráter internacional (ZAPPA, 2010).

Com relação aos obstáculos enfrentados na tradução de textos médicos, o desenvolvimento acelerado e contínuo da medicina, que requer que muitos termos novos sejam utilizados pelos profissionais do campo em língua estrangeira – principalmente em inglês –, coloca o tradutor numa posição difícil. Traduzir tais termos culminaria em um processo forçado para o médico-leitor; mantê-los no original, no entanto, pode prejudicar a compreensão de leitores leigos (ALFARO, 2011). Reforça-se, por essa razão, a importância de se analisar o público a que a tradução se destina.

A falta de correspondentes adequados no português também é um obstáculo ao processo tradutório. Por esse motivo, os tradutores devem dominar os idiomas de partida e de chegada, bem como conhecer o vocabulário e a prática médicos para evitar distorções de significado (ALFARO, 2011).

Para solucionar essas dificuldades, Alfaro (2011) propõe que os tradutores iniciantes busquem assessoria linguística com profissionais de tradução, a fim de não caírem em certas armadilhas clássicas, e revisem de maneira exaustiva os textos produzidos. No caso de tradutores profissionais

com e sem formação médica, o autor aconselha que mantenham contato com profissionais da área de saúde para que ampliem o conhecimento do léxico médico. Outra dica do autor é a realização de vasta pesquisa bibliográfica na tentativa de unificação das traduções, para facilitar o entendimento e acelerar a incorporação do termo à linguagem comum.

3.2.3.2 *A tradução de textos jurídicos*

Alexandre Fraser Tytler, na obra *Essay on the Principles of Translation*, estabeleceu três leis para a tradução. Na visão de Tytler, um bom tradutor deve encontrar o equilíbrio entre as leis abaixo (apud JOSEPH, 1995, p. 16, tradução nossa):

- I. A tradução deve ser uma transcrição completa da ideia da obra do original;
- II. O estilo e o modo da escrita devem ser do mesmo caráter do original;
- III. A tradução deve ter toda a naturalidade da composição original⁴.

No caso de textos jurídicos, para que uma tradução atinja a terceira lei de Tytler ela deve representar um documento jurídico original na língua meta. Isso implica na impossibilidade de que a primeira e a segunda leis sejam cumpridas. Um tradutor não pode conservar o estilo do texto original, ao menos que esse estilo também se aplique no idioma de chegada; tampouco é possível que se faça uma transcrição **completa** das ideias do original na outra língua, devido às marcantes diferenças culturais entre um sistema jurídico e outro (JOSEPH, 1995, p.17, grifo nosso).

⁴ I. That the Translation should give a complete transcript of the ideas of the original work.

II. That the style and manner of writing should be of the same character with that of the original.

III. That the Translation should have all the ease of original composition.

Assim, o tradutor, além de ter que dominar a linguagem de especialidade da área, também precisa conhecer as peculiaridades dos sistemas legais envolvidos no processo tradutório a fim de evitar erros (MOCHNY, 2008). Entende-se que essa é, sem dúvida, a maior dificuldade para a tradução de textos jurídicos.

A terminologia jurídica também impõe obstáculos à tradução, uma vez que está diretamente vinculada ao sistema jurídico adotado; ou seja, cada país possui uma terminologia própria, o que significa que equivalentes podem não ser encontrados entre as línguas envolvidas na tradução (KAHANER, 2008).

Kahaner (2008) sintetiza as habilidades requeridas para que uma tradução jurídica seja bem sucedida:

(...) o sucesso da tradução para outro idioma requer habilidade em três áreas distintas: primeiro, conhecimento básico dos sistemas jurídicos, tanto do idioma de partida como do idioma de chegada; segundo, familiaridade com a terminologia correspondente; e terceiro, habilidade no estilo de redação jurídica específico do idioma de chegada. Sem essas habilidades, a interpretação do tradutor será uma tradução de palavras, geralmente incompreensível.

Ademais, é necessário compreender que as diversas áreas distintas do Direito requerem técnicas de tradução específicas – por exemplo, as exigências estilísticas e lexicais de um contrato não são as mesmas das de uma lei (KAHANER, 2008).

Em síntese, “o tradutor jurídico profissional deve ser linguista, estudioso do Direito e detetive” (KAHANER, 2008).

4. RELATÓRIO

Neste capítulo, serão abordados os problemas que surgiram durante o processo tradutório e as justificativas para as escolhas realizadas. Os obstáculos quanto à tradução foram divididos em três categorias gerais – léxico, gramática e estilo –, conforme classificação proposta por Garcia (1987, p. 78), a qual foi evidenciada e explicada no subitem 3.2.3 (*A tradução de textos técnico-científicos*) da revisão de literatura deste projeto

4.1 Obstáculos envolvendo o léxico

Conforme elucidado no terceiro capítulo deste projeto (3.2.3 *A tradução de textos técnico-científicos*), o léxico abrange a maioria dos obstáculos enfrentados pelo tradutor, os quais podem ser encontrados em palavras isoladas e compostas, em falsos cognatos, e em expressões (GARCIA, 1987, p. 78). Nessa seção, serão abordadas as dificuldades vivenciadas ao longo da tradução de *Forensics for Dummies* relacionadas à terminologia, a vocábulos isolados e às palavras compostas do inglês, bem como a falsos cognatos e a expressões idiomáticas.

4.1.1 Terminologia

A obra *Forensics for Dummies*, apesar de bastante didática, apresenta muitos termos técnicos das áreas da medicina e da medicina-legal, além de alguns do direito. A maioria dos termos, no entanto, não ocasionou muitos problemas para a tradução, pois, assim como afirma Fischbach (1993, p.93), existe grande identidade lexical entre as línguas inglesa e portuguesa, devido, principalmente, à origem latina e grega dos termos (no campo da medicina).

Assim sendo, a maioria dos termos foi encontrada por um processo de aproximação entre os idiomas, como é o caso de “*hypoglicemia*”,

“*toxicology*”, “*pathology*” e “*criminalist*”, traduzidos por “hipoglicemia”, “toxicologia”, “patologia” e “criminalista”, respectivamente. Como a tradução desses termos já é consolidada, não houve margem para escolhas. Esses termos e as traduções correspondentes estão listados no glossário do Apêndice A, juntamente com uma definição e o contexto em que são encontrados na obra.

Por outro lado, alguns termos no inglês possuem dois ou mais correspondentes no português, como é o caso de “*gunshot residue*” (resíduo de disparo ou de pólvora), “*enema*” (enema ou clister), “*ventilator*” (ventilador mecânicos/pulmonares ou respirador) e “*autopsy*” (autópsia ou necropsia). Optou-se pelas traduções “resíduo de pólvora”, “enema”, “ventilador pulmonar” e “autópsia” devido ao fato de ter sido encontrado um número maior de ocorrências.

Os termos “*crime lab*” e “*expert*” também possuem mais de um equivalente no português – “laboratório forense/criminalístico/criminal” e “perito/especialista”, respectivamente. No caso desses termos, foram adotados na tradução todos os equivalentes, uma vez que as ocorrências são bastante próximas. Essa opção também se justifica como tentativa de amenizar as muitas estruturas repetitivas envolvendo essas palavras.

Apesar de não ter sido difícil encontrar a tradução de “*Evidence collection unit*”, acredita-se que seja importante mencionar que, no Brasil, não se têm “unidades de coleta de provas”, mas somente “unidades de prova”. Pode-se constatar essa afirmativa ao se analisar editais de concurso para os cargos de médico-legista e perito criminal.

Dois outros termos, no entanto, não possuem um correspondente exato no português, quais seja “*indented writing*” e “*reportable death*”. Após intensa pesquisa, foi possível encontrar em um artigo da polícia judiciária (PEREIRA, 2010) a expressão “escritos vincados”, a qual foi adotada como tradução de “*indented writing*”. No caso de “*reportable death*”, não foi encontrado um equivalente na língua portuguesa. Assim sendo, optou-se por

explicar o termo (“casos que devem ser obrigatoriamente encaminhados ao legista”).

Outro problema enfrentado com relação à equivalência de termos foi na tradução de “*coroner*” e “*medical examiner*”. No Brasil, as profissões de “legista” e “médico examinador” (tradução literal dos termos) não correspondem às atribuições do “*coroner*” e do “*medical examiner*”. Para evitar confusões na língua de chegada, os termos foram domesticados e adotaram-se “perito criminal” e “médico-legista”, respectivamente, para representar os termos supracitados. Apenas na seção que explica o sistema médico-legal dos Estados Unidos (*Os dois sistemas forenses*), por fins didáticos, foram mantidas as traduções literais.

Para facilitar a compreensão do leitor, julgou-se necessário acrescentar três notas de rodapé na tradução: a primeira para explicar a diferença entre as profissões nos Estados Unidos e no Brasil (página 74); a segunda para esclarecer o motivo da adoção dos termos que são utilizados nos Estados Unidos em uma seção específica (página 74); e a terceira para comentar sobre as diferenças nos requisitos para a profissão de legista no Brasil (página 87).

Pelas razões expostas acima, o termo “*medical examiner’s office*” também não poderia ser traduzido de maneira literal, já que não existe no Brasil um “escritório” do médico-legista. Assim, após avaliar o que o termo “*medical examiner’s office*” representa, concluiu-se que a melhor tradução seria “Instituto Médico Legal”.

Com relação aos termos jurídicos que aparecem nos capítulos selecionados da obra, apenas dois impuseram dificuldades ao processo tradutório, qual seja “*law enforcement (agencies)*” e “*perpetrator*”.

A tradução mais recorrente encontrada para “*law enforcement*” foi “execução da lei”. No entanto, não é comum no português o uso de “agências de execução da lei”. Como quem realiza essa tarefa são os “órgãos de segurança pública”, adotou-se essa tradução para o termo mencionado.

O termo “*perpetrator*”, por sua vez, possui o equivalente literal no português (perpetrador). Porém, ao se consultar textos paralelos, não foram encontradas muitas ocorrências no português. Pode-se perceber que o termo mais utilizado para designar aquele que comete um crime é “autor (do crime)” e, portanto, essa foi a tradução adotada.

4.1.2 *Palavras isoladas*

Algumas palavras geraram obstáculos para o processo tradutório, ou por não possuírem correspondentes na língua meta, ou por não terem sinônimos que pudessem ser utilizados para evitar as repetições excessivas do original.

Como exemplos de palavras que não possuem equivalentes exatos entre o português e o inglês, podem-se citar os vocábulos “*match*” e “*fingerprinting*”. O primeiro foi traduzido por “compatível”, “batem” e “combinar”, e algumas estruturais frasais em que aparece tiveram que ser modificadas, conforme se observa abaixo:

Does the suspect’s blood match the blood found at the crime scene?

O sangue do suspeito é compatível com o sangue encontrado na cena do crime?

However, fingerprints from the store’s broken window, cracked safe, and tools used to open the safe don’t match up with those of the person you’ve fingered.

No entanto, as digitais colhidas do vidro quebrado da loja, do cofre arrombado e das ferramentas utilizadas para abrir o cofre não conferem com as digitais da pessoa que a testemunha apontou.

Matching glass fragments found on the victim of a hit-and-run motor-vehicle accident to glass from the broken headlamp of the suspect’s car is a prime example.

Combinar os fragmentos de vidro encontrados em uma vítima de um acidente de carro, em que o

condutor bateu e fugiu, com o vidro de um farol quebrado do veículo do suspeito é um excelente exemplo.

No caso de “*fingerprinting*”, foi necessário acrescentar um verbo, pois no português não se usa esse tipo de construção (um substantivo atuando como verbo apenas pelo acréscimo do “*ing*”). A tradução adotada, portanto, foi “análise de impressões digitais”, conforme se observa abaixo:

Fingerprinting (Chapter 5), firearms identification and gunshot residue analysis (Chapter 18), hair and fiber studies (Chapter 17), blood typing (Chapter 14), DNA analysis (Chapter 15), and many other scientific techniques have solved crimes that would've remained unsolved in the past.

Análises de impressões digitais (capítulo 5), identificações de armas de fogo e análises de resíduos de pólvora (capítulo 15), estudos de cabelos e fibras (capítulo 17), tipagens sanguíneas (capítulo 14), análises de DNA (capítulo 18) e várias outras técnicas científicas resolveram crimes que antigamente continuariam sem solução.

“Laboratório”, “forense” e “criminalista” são exemplos de palavras que não possuem sinônimos no português. Como as estruturas em que aparecem muitas vezes são repetitivas – o que é comum na língua inglesa –, algumas modificações tiveram que ser realizadas, a fim de preservar a fluência da tradução:

Scientific services offered by modern crime labs and medical examiners' offices are varied and complex. The number of services supplied by a particular laboratory depends on its size and budget. State and regional labs may provide a wide array of services, and local labs may provide only basic testing. These smaller labs typically outsource more sophisticated testing to larger regional labs. In addition, the FBI's National Crime Lab offers services to law enforcement

throughout the country. Not only does the FBI lab perform virtually every type of test, (...).

Os serviços científicos oferecidos pelos modernos laboratórios forenses e Institutos Médico-Legais (IML) – que dependem do tamanho e orçamento do local – são variados e complexos. Laboratórios estaduais podem fornecer uma grande variedade de serviços, enquanto os municipais fornecem apenas testes básicos, encaminhando os exames mais sofisticados para os estados. Além disso, o Laboratório Criminal do FBI oferece serviços para todas as agências de segurança do país; não apenas realiza praticamente todo tipo de teste, (...).

Em alguns trechos, porém, não foi possível eliminar completamente a repetição dos vocábulos supracitados, o que impediu que a fluência a que se desejava chegar na tradução fosse atingida.

4.1.3 Falsos cognatos

Durante a tradução de *Forensics for Dummies*, apareceram três falsos cognatos – “*shows*”, “*evidence*” e “*medical examiner*” – que tiveram que ser estudados para uma tradução correta.

A tradução mais comum para o primeiro deles (*shows*) seria “espetáculos” – ou então manter no original, pois o uso já é recorrente na língua portuguesa. No entanto, avaliando o contexto em que aparece – “(...) *and even pathologists conducting autopsies on shows detailing cases real or imagined.*” – entende-se que a melhor tradução para o termo é “seriados” – “(...) e até patologistas forenses conduzindo autópsias em seriados, detalhando casos reais ou imaginários”.

Já com relação ao termo “*evidence*”, a primeira tradução proposta foi a literal (evidência), já que é uma das possíveis traduções para o termo. No entanto, após pesquisar o uso no contexto médico-legal – inclusive em séries

de televisão, como CSI e Detetives Médicos – foi possível perceber que se utiliza “prova” e não “evidência”.

O maior problema enfrentado com os falsos cognatos foi na tradução de “*medical examiner*”. Em um primeiro momento, como se averiguou que o termo existe na língua-alvo, optou-se por manter como “médico examinador”, apenas observando as diferenças que existem quanto às exigências e atribuições da profissão – conforme explicadas em nota de rodapé na tradução. Com uma pesquisa mais aprofundada, no entanto, pode-se constatar que a profissão de “médico examinador” equivale à dos médicos que realizam exames admissionais, que nada tem a ver com a do médico-legista, escolha final para a tradução do termo.

4.1.4 *Expressões idiomáticas*

Algumas expressões representaram um obstáculo ao processo tradutório por não possuírem correspondentes literais na cultura-meta. Dessa forma, teve-se que analisar o sentido por trás das expressões e traduzi-las considerando expressões já existentes na língua de chegada que retratam o sentido desejado. Exemplos são apresentados na tabela abaixo:

Original	Tradução
“In this chapter, <u>you get your feet wet</u> with the basic definitions and organizational elements of the field of forensic science”	“Neste capítulo, <u>são dados os primeiros passos</u> no estudo da ciência forense, com definições básicas e elementos organizacionais do campo”;
“ <u>Science came to the rescue</u> with methods that depend less (...)”	“Nesse sentido, <u>a ciência desenvolveu</u> métodos que dependem menos (...)”
“ <u>It should come as no surprise</u> that before forensic science could	“ <u>Não é de se espantar</u> que antes que a ciência forense pudesse se desenvolver

develop (...)”	(...)”
“The fingerprints (...) match (...) <u>in each and every detail</u> (...)”	“As digitais (...) batem (...) <u>nos mínimos detalhes</u> ”
“Which <u>bit of evidence</u> (...) is more reliable?”	“Qual das <u>provas</u> é mais confiável (...)?”
“(…) are at the <u>heart of</u> the forensic services offered by (...)”	“(…) <u>estão entre os principais</u> serviços forenses oferecidos (...)”
“(…) on the victim of a <u>hit-and-run motor-vehicle accident</u> (...)”	“(…) em uma vítima de um acidente de carro, em que o motorista bateu e fugiu, (...)”
“(…) which <u>may take the form of</u> a corpse, skeletal remains (...)”	“(…), as quais <u>incluem</u> corpos, restos mortais (...)”
“Biological evidence is often what <u>makes or breaks a case</u> ”	“São as provas biológicas que geralmente <u>constroem ou solucionam um caso</u> ”
“ <u>Unbeknownst to them</u> , (...)”	“ <u>O que eles não sabiam</u> é que (...)”
“(…) may have <u>different ways of doing things</u> (...)”	“(…) possui um <u>modo próprio de realizar os procedimentos</u> (...)”
“(…) a medical examiner who is also a <u>board-certified</u> forensic pathologist (...)”	“(…) um médico examinador que fosse um patologista forense <u>licenciado</u> (...)”
“The ME’s opinion is not <u>written in stone</u> (...)”	“O parecer do legista não é <u>definitivo</u> (...)”
“The <u>sworn duty</u> of the ME is to (...)”	“(…) O legista tem o <u>dever</u> de (...)”
“(…) science behind the evidence is real and not <u>junk science</u> (...)”	“(…) a ciência por trás das provas é real e não <u>conhecimento sem valor</u> (...)”
“(…) This <u>locking of horns</u> can put	“(…) Esse <u>embate</u> pode colocar o

the forensic expert in a difficult position.”	perito forense em uma posição difícil”
“ <u>You’re mostly right</u> , (...)”	“(…) <u>É isso mesmo</u> , (...)”
“(…) the DNA ‘absolutely matches’ that of the defendant”	“(…) o DNA ‘bate cem por cento’ com o do acusado”
“(…) before they could <u>be laid to rest</u> ”	“(…) antes que eles <u>chegassem ao fim</u> ”
“(…) science <u>way in its infancy</u> .”	“(…) a ciência <u>ainda estava no começo</u> .”
“(…) before Latin <u>kicked the bucket</u> (...)”	“(…) antes de o latim <u>bater as botas</u> .”
“(…), which <u>weren’t unheard of</u> at the time.”	“(…) o que <u>não era raro</u> naquela época.”
“ <u>And the water suddenly became muddier</u> .”	“ <u>E as coisas complicaram de vez</u> .”
“(…) and a inheritance <u>is at stake</u> (...)”	“(…) e uma herança <u>está em jogo</u> (...)”

Tabela 01: Exemplos das traduções escolhidas para as expressões idiomáticas encontradas no original.

Fonte: Elaborada pela própria tradutora.

Pode-se observar que em algumas traduções, como é o caso de “o DNA ‘bate cem por cento’ (...)”, “antes de o latim bater as botas” e “E as coisas complicaram de vez”, optou-se por manter uma linguagem mais informal, na tentativa de aproximar o texto do público-alvo, visto que não se julgou que essa opção causaria qualquer prejuízo para a produção final.

4.2 Obstáculos envolvendo a gramática

A categoria gramatical inclui as dificuldades na tradução de artigos, preposições, tempos verbais, estruturas frasais e pontuação, além de omissões

e acréscimos (GARCIA, 1987, p. 78). Na sequência, serão expostos os problemas gramaticais que tiveram que ser observados ao longo da tradução de *Forensics for Dummies*.

4.2.1 Artigos

Para manutenção de uma estrutura correta no português, muitas vezes os artigos devem ser omitidos ou acrescentados. Assim sendo, o tradutor deve prestar atenção especial a essa categoria gramatical (GARCIA, 1987, p. 82). A tabela a seguir apresenta alguns exemplos que em se acrescentaram ou omitiram artigos na tradução:

Original	Tradução
“ <i>Forensic science, or criminalistics, is the application of (...)</i> ”	“ <u>A</u> ciência forense, ou criminalística, é a aplicação de (...)”
“(...) professionals to deal with pathology (<u>the</u> study of diseases of the human body)”	“(...) profissionais que lidam com <u>a</u> patologia (estudo das doenças do corpo humano)”
“(...) exposing <i>indented writing</i> (<u>the</u> impressions made on (...))”	“(...) exposição de escritos vincados (impressões feita (...))”
“From Analyzing Blood to Identifying Bugs: Forensic Science Specialists”	“Da Análise de Sangue à Identificação de Insetos: <u>os</u> especialistas da ciência forense”
“Professionals who work in (...)”	“ <u>Os</u> profissionais que atuam nas (...)”
“Changes that take place in the body (...)”	“ <u>As</u> mudanças que ocorrem no corpo (...)”
“(...) autopsy and laboratory findings would be the same (...)”	“(...) <u>os</u> resultados da autópsia e <u>dos</u> exames laboratoriais provavelmente

	serão os mesmos (...)”
“Death from a heart attack because of a error (...)”	“ <u>Um</u> ataque cardíaco provocado por um erro (...)”

Tabela 02: Exemplos de trechos em que artigos tiveram que ser omitidos ou acrescidos na tradução.

Fonte: Elaborada pela própria tradutora.

4.2.2 Estruturas frasais

Para preservar a fluência no idioma de chegada, algumas estruturas frasais tiveram que ser alteradas. Em certas passagens, as alterações foram pequenas, com simples deslocamentos de advérbios ou expressões; em outras, no entanto, toda a estrutura teve que ser modificada, ou porque a construção estava muito confusa – se preservada, o texto não fluiria normalmente no português –, ou porque estava muito repetitiva.

São exemplos das pequenas alterações adotadas as traduções das seguintes frases: “*The development of photography (...) or the slow process (and far less detailed results) of making drawings.*” – O desenvolvimento da fotografia (...) ou do procedimento lento de se fazer desenhos (que apresentava resultados menos detalhados) – e “*Instead, they match the fingerprints (...)*” – Elas batem, na realidade, com as digitais (...).

Já as modificações significantes podem ser observadas nos trechos abaixo:

(...) Whenever an important written document's age or authenticity is in doubt, a *document examiner* uses handwriting analysis to match handwriting samples to questioned documents or signatures.

(...) a análise de caligrafia é utilizada sempre que se têm dúvidas quanto à idade ou autenticidade de um documento importante, em que um perito em documentos compara amostras com documentos ou assinaturas questionáveis.

Typewritten or photocopied documents that may have been altered also fall under the document examiner's area of expertise.

A área de especialidade do perito em documentos também abrange digitações ou fotocópias que possam ter sido alteradas.

The United States' first forensic laboratory was established in 1923 by August Volmer in the Los Angeles Police Department. Shortly thereafter, the first private forensic lab was created in Chicago in 1929 as a result of the investigation of Chicago's infamous St. Valentine's Day Massacre.

O primeiro laboratório forense dos Estados Unidos foi fundado no Departamento de Polícia de Los Angeles, em 1923, por August Volmer. Pouco tempo depois, em 1929, foi criado em Chicago o primeiro laboratório de criminalística privado, como resultado da investigação do infame Massacre do Dia de São Valentim.

Although their exact titles and duties vary from jurisdiction to jurisdiction, these specialists can be divided into two groups.

Esses peritos podem ser divididos em dois grupos, apesar de seus títulos e atribuições exatos variarem de jurisdição para jurisdição.

Some, such as serologists and chemists, are scientists while others, such as fingerprint and firearms examiners, are likely to be ex-police officers and have no true scientific training.

Alguns são cientistas, tais como os sorologistas e químicos, enquanto outros provavelmente são ex-agentes policiais que não possuem uma verdadeira instrução científica, como os peritos em impressões digitais e armas de fogo.

Além disso, conforme será detalhado no subitem 4.3 deste relatório (obstáculos envolvendo o estilo), não se manteve na tradução o uso do pronome “you”, decisão que também acarretou mudanças estruturais. Da mesma forma, a opção pelo emprego de formas impessoais – mais utilizadas

em textos técnico-científicos – implicou na mudança da voz ativa (inglês) para a passiva (português), conseqüentemente afetando as estruturais em que aparecem (exemplo também são encontrados no subitem 4.3).

4.2.3 Pontuação

Também com o intuito de produzir um texto fluente no idioma de chegada, muitas modificações envolvendo a pontuação tiveram que ser realizadas. Em alguns trechos, trocaram-se as vírgulas por travessões, a fim de tornar as estruturas mais claras. Em outros, as vírgulas viraram ponto-e-vírgulas ou pontos finais, para que as frases tornassem-se mais curtas – uma característica dos textos técnico-científicos (GARCIA, 1987, p. 82).

Original	Tradução
“(...) and you’ll find crime scene investigators, or <i>criminalists</i> , (...)”	“(...) veremos investigadores da cena do crime – ou <i>criminalistas</i> – (...)”
“(...) viewed with suspicion, if not downright hostility, (...)”	“(...) são vistas com desconfiança – quando não com evidente hostilidade – (...)”
“(...) law enforcement officers or a single or very small number of <i>criminalists</i> perform (...)”	“(...) agentes de segurança, ou um único <i>criminalista</i> – ou um número muito pequeno – que desempenham (...)”
“(...) may render a supposed victim comatose, cold to the touch, and weak respiration and pulse – but not dead.”	“(...) podem colocar uma vítima em coma – o corpo fica gelado e a respiração e o pulso fracos –, mas isso não significa que ela tenha morrido.”
“These photos are crucial, serving as (...)”	“Essas fotos são cruciais; servem como (...)”

<p>“Blood and DNA analysis can (...) to a crime. DNA and dental pattern (...) and unidentified corpse, and plant and insect evidence (...) to the crime scene.”</p>	<p>“Análises de sangue e de DNA podem (...) a ao crime; arquivos de padrões dentários e de DNA (...) um corpo não identificado; e provas obtidas de plantas (...) à cena do crime”</p>
<p>“The ME, on the other hand, obviously cannot obtain a direct history from the deceased but nevertheless can obtain information from police reports, (...)”</p>	<p>“O legista, por razões óbvias, não consegue obter um histórico direto do morto; todavia, ele pode obter informações de relatório policiais (...)”</p>
<p>“(...) heard machine gun fire, then saw the five cops (...)”</p>	<p>“(...) ouviu tiros de metralhadora. Depois, observou cinco policiais (...)”</p>
<p>“If she does not see any visible evidence of trauma, the ME then looks for natural causes of death by reviewing medical records (...)”</p>	<p>“Se o legista não encontra evidências visíveis de trauma, ele procura, na sequência, por causas naturais de morte. Para tanto, ele pode revisar prontuários (...)”</p>

Tabela 03: Exemplos de trechos em que a pontuação foi alterada na tradução.

Fonte: Elaborada pela própria tradutora.

Também houve modificações na pontuação quando se optou por inverter a ordem de algumas frases, para que soassem mais naturais no português. Isso pode ser observado na tradução de *“Which bit of evidence, the fingerprints or your eyewitness account, is more reliable?”*, em que as vírgulas foram trocadas por dois pontos (*“Qual das provas é mais confiável: as impressões digitais ou o testemunho ocular?”*).

A pontuação também sofreu alterações nos casos em que se modificou a estrutura frasal a fim de evitar repetições, como se observa no trecho *“Scientific services offered by modern crime labs (...) are varied and complex. The number of services supplied by a particular laboratory depends on its size*

and budget (...)”, traduzido por “Os serviços científicos oferecidos pelos modernos laboratórios forenses (...), cuja quantidade depende do tamanho e orçamento do local, são variados e complexos.” – evita-se, assim, a repetição da palavra “laboratório”.

Também existiram casos em que não foram encontrados equivalentes exatos e, por esse motivo, o termo ou expressão teve que ser explicado entre vírgulas: “(...) *on the victim of a hit-and run motor vehicle accident (...)*” (“(...) em uma vítima de acidente de carro, em que o condutor bateu e fugiu, (...)”).

4.3 Obstáculos envolvendo o estilo

O estilo é outra categoria que deve ser cuidadosamente analisada, pois saber escrever é tão importante – se não mais – quanto o léxico e a gramática. Portanto, os tradutores devem observar as convenções da língua de chegada para não prejudicar a credibilidade do texto (BYRNE, 2006, p. 4). Nessa seção, abordam-se os problemas estilísticos que tiveram que ser contornados para a produção de uma tradução mais natural no português.

4.3.1 A problemática dos títulos e subtítulos

Quase todos os títulos e subtítulos da obra *Forensics for Dummies* são iniciados com um verbo no gerúndio. Ao analisar outros livros da série, pôde-se perceber que o estilo é adotado por outros autores, talvez na tentativa de padronização das obras. Além disso, as traduções de volumes da série às quais se teve acesso mantiveram a estrutura utilizada no original.

Por se tratarem de obras publicadas, acredita-se que esse estilo possa ter sido uma imposição da editora, inclusive para as traduções. No entanto, entende-se que a utilização de gerúndios no português não é compatível com a linguagem adotada em textos técnico-científicos, além de deixar os

documentos muito carregados e prejudicar a fluência. Assim sendo, na tradução de *Forensics for Dummies*, optou-se por evitar, ao máximo, a utilização de gerúndios nos títulos e subtítulos.

Para solucionar essa problemática, propôs-se na tradução a adoção de estruturas nominalizadas – ao invés de títulos e subtítulos iniciados com verbos, esses foram transformados, sempre que possível, em substantivos. A tabela abaixo evidencia algumas dessas transformações:

Original	Tradução
Defining Forensics: The Science of Catching Criminals (capítulo 1);	Definição da Ciência Forense: a Arte de Pegar Criminosos;
Integrating science into the practice of law (capítulo 1);	Integração entre a ciência e a prática do direito;
Getting the Big Picture: Forensics in Action (capítulo 1);	Visualização do Quadro Geral: A Ciência Forense em Ação;
Finding out about physical forensic science (capítulo 1);	A ciência forense física;
Delving into biological forensic science (capítulo 1);	A ciência forense biológica;
Investigating the Crime Lab (capítulo 1);	O Laboratório Forense;
Digging into the Criminalist's Toolbox (capítulo 1);	A Caixa de Ferramentas do Criminalista;
Looking at Locard's principle in action (capítulo 1);	O Princípio de Locard em ação;
Gathering the Evidence: The Criminalist at Work (capítulo 2);	Coleta de Provas: o Criminalista em Ação;
Looking at two forensic systems (capítulo 2);	Os dois sistemas forenses;

Checking out the duties of a coroner or medical examiner (capítulo 2);	As atribuições do legista ou perito criminal;
Following the medical examiner in action (capítulo 2);	O medico-legista em ação;
Understanding the court system (capítulo 2);	O sistema judiciário;
Looking for a definitive method (capítulo 9)	À procura de um método definitivo;
Checking out causes and mechanisms of death (capítulo 9);	As causas e os mecanismos da morte;
Shadowing the Forensic Pathologist (capítulo 9);	O Patologista Forense;
Determining who gets autopsied (capítulo 9);	Os casos em que se realiza uma autópsia;
Looking for clues in chemicals: Toxicology (capítulo 9).	À procura de pistas em substâncias químicas: Toxicologia.

Tabela 04: Exemplos das traduções adotadas para títulos e subtítulos.

Fonte: Elaborada pela própria tradutora.

Também se adotou o uso de substantivos no lugar dos gerúndios na listagem que introduz os assuntos que serão abordados em cada capítulo, como no exemplo abaixo:

In This Chapter

- Defining forensic science and checking out its origins
- Understanding why the principle of evidence exchange is so important
- Unveiling how forensic science is organized
- Revealing what services a crime lab offers

Neste Capítulo:

- **A definição e as origens da ciência forense;**
- **A importância do princípio da troca de provas;**
- **A estrutura da ciência forense;**

➤ **Os serviços oferecidos por um laboratório forense.**

Em alguns casos, foi necessário analisar o assunto abordado no tópico para se decidir a melhor tradução, como em “*Determining who gets autopsied*” (“Os casos em que se realiza uma autópsia). Em outros, a opção pelo uso de estruturas nominalizadas gerou frases mais curtas na língua portuguesa, com consequentes perdas. Ainda assim, acredita-se que a escolha propicia maior fluência no idioma de chegada.

No entanto, não foi possível manter a mesma uniformidade do original. Em alguns momentos, teve que se optar por conservar os gerúndios, ou por utilizar um verbo ao invés de um substantivo. Isso pode ser observado na tradução dos seguintes títulos: “*Certifying or signing the death certificate*” (atestar ou assinar o certificado de óbito), “*Dealing with the Dead: The Forensic Investigator*” (Lidando com os Mortos: o Investigador Forense), “*Drawing from other sciences*” (Tirando vantagem de outras ciências), “*Starting out small: Basic forensics services*” (começando pequeno: os serviços forenses básicos), “*Determining who did what where*” (Definindo quem fez o quê e onde), “*Defining Death and Declaring It as Such*” (Atestar a Morte e Declarar um Evento como Tal).

Também se empregaram verbos no lugar dos gerúndios na listagem das atribuições do médico legista e do investigador forense (capítulo 2), dos métodos para avaliar se uma pessoa havia morrido (capítulo 9) e dos passos seguidos pelo legista durante uma dissecação (capítulo 9). Entende-se que essa estrutura é mais natural na língua de chegada.

Os títulos que definem cada capítulo, contudo, foram mantidos na estrutura do original, uma vez que o espaçamento entre um e outro é de várias páginas – então não sobrecarrega o texto – e a ausência do verbo causaria uma pequena perda para a estrutura.

4.3.2 *Linguagem informal x Linguagem formal*

Como evidenciado na parte teórica deste trabalho, os textos técnico-científicos, em regra, são escritos em uma linguagem mais formal, por serem normalmente direcionados a um público-alvo específico, acostumado com o padrão mais culto da língua. No entanto, quando a intenção é apresentar a ciência para leitores leigos, pode-se optar por uma linguagem mais íntima, ou menos formal (GARCIA, 1987, p. 83-84).

Na obra *Forensics for Dummies*, como já relatado, o autor adotou uma linguagem bastante informal – com utilização de formas na primeira (*I*) e na segunda pessoa (*you*) – e uso de expressões da oralidade – muitas das quais já foram evidenciadas na seção referente aos obstáculos envolvendo o léxico.

Considerando o público a que se destina a tradução, tentou-se manter o texto em um tom menos formal que o utilizado normalmente nos textos técnicos, da mesma forma como foi escrito o original. No entanto, a informalidade exagerada encontrada em algumas estruturas na obra tornaria o texto forçado na língua meta, o que prejudicaria a fluência. Por esse motivo, a tradução produzida foi escrita na terceira pessoa (em alguns poucos momentos na segunda do plural), ao invés da primeira e segunda usadas no original.

O emprego do pronome “*you*” foi uma das tentativas do autor de aproximar o leitor da obra que teve que ser observada na tradução. Entende-se que a utilização de “você” no português culminaria em uma tentativa forçada de informalização. Por esse motivo, optou-se por reescrever todos os trechos em que o pronome aparece, empregando outras formas mais indiretas, como se nota na tabela abaixo:

Original	Tradução
“Turn on the TV any night of the week, and you’ll find (...)”	“Se ligarmos a televisão em qualquer noite da semana, veremos (...)”

“In this chapter, you get your feet wet with (...)”	“Neste capítulo, são dados os primeiros passos no (...)”
If you lived in ancient Rome, you’d head to the forum when you want to (...)”	“Na Roma Antiga, as pessoas iam até o fórum quando queriam (...)”
“Steal your neighbor’s toga, and the case would be tried at the forum”	“Se alguém roubasse a toga do vizinho, o caso seria julgado no fórum”
“(...) that is housed at your local police station (...)”	“(...) localizado no próprio departamento de polícia municipal (...)”
“Every contact you make with another person (...)”	“Todo contato que se faz com outra pessoa (...)”
“If you need to find out (...) you call on a forensic scientist (...)”	“Se for necessário descobrir (...) um cientista forense (...) entra em ação”
“You can find out more (...)”	“Mais detalhes (...) podem ser encontrados (...)”
“Chapter 10 tells you more about”	“O capítulo 10 traz mais informações (...)”
“The world, as you know, is not ideal (...)”	“Entretanto, o mundo não é ideal (...)”
“So, you may be wondering (...)”	“Então surgem as perguntas (...)”
“You’re mostly right (...)”	“É isso mesmo (...)”
“Picture yourself being buried alive”	“Imagine-se sendo enterrado vivo”

Tabela 05: Exemplos das traduções adotadas para trechos em que aparecia o pronome “you”.
 Fonte: Elaborada pela própria tradutora.

Dois situações exemplificativas encontradas no original devem ser destacadas, pois, para que a problemática do “you” fosse solucionada, os

trechos tiveram que ser consideravelmente modificados para preservar a fluência, como se observa abaixo:

You witness a burglar sneaking away from a store late at night. **You** call the police, and when they arrive, **you** identify the thief as someone **you** know. That person is arrested. However, fingerprints from the store's broken window, cracked safe, and tools used to open the safe don't match up with those of the person **you've** fingered. (...). What do **you** think police, prosecutors, and more important, the jury are going to believe? After all, it was dark and raining, **you** were 100 feet away, **you** caught only a glimpse of the thief, and **you'd** just left a bar where **you'd** had a couple of drinks with friends.

Uma testemunha vê um assaltante fugindo de uma loja tarde da noite. **Ela** chama a polícia e, quando os policiais chegam, **identifica** o ladrão como sendo alguém que **ela** conhece. Essa pessoa é presa. No entanto, as digitais colhidas do vidro quebrado da loja, do cofre arrombado e das ferramentas utilizadas para abrir o cofre não conferem com as digitais da pessoa **que a testemunha** apontou como culpada. (...). **No que** a polícia, os promotores e, mais importante, o júri irá acreditar? Afinal de contas, estava escuro e chovendo, **a testemunha** estava a 100 metros de distância, **apenas viu** de relance o assaltante e **tinha acabado** de deixar um bar onde **tomou** alguns drinques com amigos.

As an example, say that **you** have two children and a cat. **You** run out to take care of some errands (...).

You leave behind a little bit of **yourself** at each stop, including

- ✓ Hair from **yourself**, **your** children, and **your** cat.
- ✓ Fibers from **your** clothing and the carpets and furniture in **your** home and car. (...)
- ✓ Dirt and plant matter from **your** shoes.
- ✓ Biological materials, if **you** accidentally cut **yourself** (...).

Como exemplo, imagine que **uma pessoa** tenha um filho e um gato. **Ela** sai para resolver alguns assuntos (...).

A pessoa deixa para trás um pouco de **si** a cada parada, incluindo:

- ✓ Cabelos **dela** e **do seu** filho e pelos **do** gato;
- ✓ Fibras **da sua** roupa e dos carpets e móveis **da** casa e **do** carro **dela**; (...)
- ✓ Sujeira e materiais vegetais **dos** calçados;

✓ Materiais biológicos, se **ela** acidentalmente se cortar (...).

Além do pronome “*you*”, em alguns momentos o autor utiliza a primeira pessoa do singular, como se estivesse conversando com o leitor. Essa estrutura também não foi mantida, resultando nas modificações evidenciadas abaixo:

Original	Tradução
“I don’t think this newfound interest (...)”	“Esse novo interesse (...), no entanto, (...)”
“If you ask me, people simply are curious by nature (...)”	“As pessoas simplesmente são curiosas por natureza (...)”
“Most of the topics I touch on here (...)”	“A maioria dos tópicos abordados aqui (...)”
“I use the terms <i>criminalists</i> (...)”	“Utiliza-se o termo <i>criminalista</i> (...)”
“I cover this practice (...)”	“Essa prática é discutida (...)”
“Of course, you’d have an alibi (I hope) (...)”	“Obviamente, ela teria um alibi (espera-se) (...)”

Tabela 06: Exemplos de trechos em que não se manteve a primeira pessoa do singular na tradução.

Fonte: Elaborada pela própria tradutora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a tradução da obra *Forensic for Dummies*, de Douglas P. Lyle, foi uma tarefa não apenas prazerosa, mas também muito instrutiva. Ao longo do projeto, foi possível compreender a complexidade dos textos técnicos – suas características principais e sua linguagem peculiar – associada à prática de tradução.

Pode-se analisar, também, a forma como a obra, conforme descrito no Relatório deste trabalho, é caracterizada pela presença do discurso técnico inerente aos textos médicos e jurídicos. Esse fato dificultou o processo tradutório em alguns momentos, pois, além da intensa pesquisa requerida, alguns termos não possuem equivalentes entre os idiomas envolvidos no processo.

Além disso, fez-se necessário escolher cuidadosamente as palavras, a fim de manter o tom informal exigido pelo público-alvo a que a obra se destina, sem prejudicar a fluência do texto. A partir desse processo, pode-se concluir sobre a relevância do papel do tradutor na mediação desse tipo de material, que se caracteriza como uma espécie de mercadoria que deve conquistar um determinado público: os leitores que têm curiosidade em aprender sobre a medicina legal.

Conclui-se que o objetivo geral deste projeto, que foi o de identificar e analisar os obstáculos ao processo tradutório de textos técnico-jurídicos por meio da tradução da obra *Forensics for Dummies* foi alcançado. No Relatório, seção em que os obstáculos foram evidenciados e analisados, pôde-se compreender sobre os problemas enfrentados na tradução do livro.

Além disso, julga-se que os objetivos específicos – (a) Produzir uma proposta de tradução para os capítulos elegidos e (b) Refletir sobre as questões teóricas envolvidas na tradução de textos técnico-científicos, em especial das áreas médica e jurídica – também foram alcançados.

5.1 Limitações

Partindo da premissa de que toda pesquisa científica possui limitações, o presente trabalho não é uma exceção. Devido ao fator tempo, determinados aspectos teóricos podem não ter sido suficientemente abordados. Além disso, o fator tempo inviabilizou o alcance do escopo pretendido, uma vez que alguns aspectos da tradução não foram evidenciados no relatório, devido à impossibilidade, dentro do prazo estabelecido, de uma análise aprofundada acerca de todos os elementos do projeto.

Também não foi possível realizar um teste de leitura com um especialista da área, o que representa outra limitação a este trabalho. Assim sendo, as traduções adotadas para os termos que possuíam mais de um equivalente basearam-se apenas no número de ocorrências encontradas em textos paralelos.

5.2 Agenda Futura

Pretende-se concluir a tradução da obra *Forensics for Dummies* e entregá-la à editora da série para que analise a viabilidade da publicação. Entende-se que, devido à popularidade crescente, no Brasil, das séries de televisão que enfocam a medicina forense, a tradução da obra encontraria um mercado consumidor significativo.

Caso a obra seja publicada, sabe-se que outras limitações devem surgir, devido a prováveis imposições editoriais. Consequentemente, a tradução deverá passar por outro processo cauteloso de revisão.

Além disso, julga-se necessário acrescentar uma nota da tradutora no prefácio da obra traduzida para explicar que o livro aborda o sistema médico-forense dos Estados Unidos e, portanto, algumas seções não se aplicam completamente no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALFARO, Diego. *Dificuldades na tradução de textos médicos*. Disponível em: < [http://www. translationdirectory.com/article1041portuguese.htm](http://www.translationdirectory.com/article1041portuguese.htm)>. Acesso em: 05 jun 2011.
- BYRNE, Jody. *Technical translation: usability strategies for translating technical documentation*. Holanda: Springer, 2006.
- CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: teoría, metodología e aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antárdida/Empúries, 1993.
- COSTA FILHO, Paulo E. Garcia da. *Medicina legal e criminalística*. Brasília: Vestcon, 2010.
- CPL. *Definição de Medicina Legal*. Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.psiqiatrianet.com.br/legislacao/definicao.htm>>. Acesso em: 06 abr 2011.
- FISCHBACH, Henry. *Translation, the great pollinator of science: a brief flash-back on medical translation*. 1993. In. WRIGHT, S.E; WHIGHT, L. Scientific and technical translation. Amsterdam: Benjamin, p. 89-100.
- FLORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 17. ed. São Paulo: Atica, 2007.
- GALLI, Fernanda C. Silveira. *Linguagem da internet: um meio de comunicação global*. 14 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Filologia e Linguística Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002.
- GALVÃO, Maria C. Barbosa. A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. *Transinformação*. Campinas, v. 16, n. 3, p. 241-251, set/dez 2004.
- GARCIA, Iria Werlang. A tradução do texto técnico-científico. *Ilha do desterro*. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 75-85, 1992.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONTIJO, Suzana. *Tradução de textos médicos: algumas considerações*. 2003. Disponível em: <<http://www.sbs.com.br/virtual/etalk/imprimir.asp?cod=828>>. Acesso em 07 jun 2011.

JOSEPH, John E. *Indeterminacy, translation and the Law*. In: *Translation and the Law*. Morris: Marshall, 1995, p. 13-36.

KAHANER, Steve. *Aspectos da tradução jurídica*. 2008. Disponível em: <http://www.ccaps.net/newsletter/06-05/art_3pt.htm>. Acesso em 20 jun 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia técnico-científica: políticas linguísticas e Mercosul. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 58, n.2, p. 45-48, apr/jun 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LYLE, Douglas P. *Forensics for Dummies*. Indiana: Wiley Publishing, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Rio de Janeiro, 2002. In: DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MOCKNY, Daniela. *Traduzir direito é traduzir cultura*. 2008. Disponível em: <http://www.ccaps.net/newsletter/06-05/art_1pt.htm>. Acesso em: 20 jun 2011.

OLIVIERI, Antonio Carlos. *Criminalística: ciências e técnicas contribuem na solução de homicídios*. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/atualidades/criminalistica-ciencias-e-tecnicas-contribuem-na-solucao-de-homicidios.jhtm>>. Acesso em: 06 abr 2011.

PINCHUK, Isadore. *Scientific and technical translation*. Estados Unidos: Westview Press, 1977.

RIBEIRO, Carina de Almeida. *O texto técnico na sua diversidade em ambiente de empresa*. 2010. 139 f. Relatório de Estágio (Mestrado) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2010.

SENASP/MJ. *Curso de redação técnica- módulo 2*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://senaspead.ip.tv/modulos/educacional/conteudo/00975/paginas/RedacaoTecnica_Mod2.pdf>. Acesso em: 06 jun 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAPPA, Marise. *Tradução Médica*. 2010. Disponível em: <<http://editoraplus.org/traducao/traducao-medica/>>. Acesso em: 02 jun 2011.

ANEXOS

ANEXO A

TEXTO TRADUZIDO